

PESQUISA SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL E SUA APROXIMAÇÃO COM OS INDICADORES SOCIAIS

SOCIAL SURVEY ON SOCIAL SERVICE AND THEIR APPROACH TO SOCIAL INDICATORS

Rosely de Melo Grillo Souza *

José Walter Canoas **

RESUMO: Este artigo tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a pesquisa em serviço social e a sua aproximação com os indicadores sociais, com o objetivo de situar os desafios decorrentes desse conjunto de situações que se apresentam no contexto contemporâneo. O estudo percorre e se apóia em três assuntos, os quais são trabalhados a partir da pesquisa social; da pesquisa social em Serviço Social; indicadores sociais e sua aproximação com a pesquisa social em Serviço Social. O estudo reafirma que a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela sua inserção histórica na divisão sóciotécnica do trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa Social. Serviço Social. Indicadores Sociais. Conhecimento.

ABSTRACT: *This article aims at presenting a reflection on the research in social work and its approach to social indicators, in order to situate the challenges arising from this set of situations that present themselves in the contemporary context. The study surveys and relies on three issues, which are analyzed from the social research; of Social Research in Social Work; social indicators and their approach to social research in social work. The study reaffirms that the research is constitutive and constituent of the professional practice*

* Mestre em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista/UNESP. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Sob a orientação do Prof. Dr. José Walter Canoas. Especialização em Psico-Oncologia. Instituto Ribeirão Pretano de Combate ao Câncer. Especialização em Psicopedagogia no PEA. União das Faculdades Claretianas de São Paulo/UNICLAR. Graduação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista / UNESP. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual Paulista / UNESP. Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisadora. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Vínculo: Bolsista mestrado, Enquadramento Funcional: Pesquisadora, Regime: Dedicção exclusiva.

** Livre-docência. Universidade Estadual Paulista/UNESP. Pós-Doutorado. Universidad de Barcelona. Doutorado em Programa pós-graduado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Mestrado em Serviço Social (Conceito CAPES 6). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Graduação em Serviço Social. Faculdade Paulista de Serviço Social de São Paulo. Professor Titular da Universidade Estadual Paulista / UNESP. Participa de projetos de pesquisa na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social do Trabalho. Coordena o Grupo de Pesquisa na UNESP: Serviço Social Aplicado: Trabalho, Produção e Questão Social. Endereço profissional: Universidade Estadual Paulista / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais / Departamento de Serviço Social.

of social work, being determined by its nature and its interventional studies on historical socio-technical division of labor.

Keywords: *Social Search; social work; social indicators; knowledge.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a pesquisa em serviço social e a sua aproximação com os indicadores sociais, com o objetivo de demonstrar a necessidade do uso dos indicadores sociais como um recurso metodológico para a leitura e monitoramento da realidade, com fins na mudança da realidade social.

A pesquisa pode oferecer elementos importantes para o meio acadêmico, na construção do conhecimento, além de contribuir para a melhoria da atuação do profissional frente a questão social.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa teórica, o que possibilita o conhecimento sobre pesquisa social, serviço social e indicadores sociais, seus avanços e particularidades, buscando explicar como os indicadores sociais podem auxiliar o serviço social na mudança da realidade social.

Para que possamos analisar a realidade hoje existente é necessário conhecer os determinantes históricos envolvidos neste processo. Iniciamos nosso trabalho falando sobre pesquisa social, em seguida discorreremos sobre serviço social e pesquisa social em serviço social, posteriormente falaremos sobre os indicadores sociais e sua aproximação com o serviço social, bem como algumas considerações finais.

1 PESQUISA SOCIAL

Pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser

definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento (<http://pt.wikipedia.org/>)

Quem realiza a pesquisa pode aprender as bases do método científico ou aprender refinamentos técnicos de métodos já conhecidos. A sociedade e a comunidade beneficiam-se com a aplicação do novo conhecimento gerado nos indivíduos que a compõe. Para poder ser chamada de científica, a pesquisa deve obedecer aos rigores que impõe o método científico, sendo a principal propriedade a reprodutibilidade.

A pesquisa constitui-se em um conjunto de procedimentos que visam produzir um novo conhecimento e não reproduzir, simplesmente, o que já se sabe sobre um dado objeto em um determinado campo científico. Sob este enfoque, podemos trazer aqui a definição de Pedro Demo:

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles. (DEMO, 2009).

Deve-se observar que a realidade a que se refere Demo é a realidade social, alvo de investigação das ciências humanas e sociais, entre as quais as ciências sociais aplicadas.

Para Gil, “*pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.*” (GIL, 2010). Para ele, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

Pesquisa é, portanto, a investigação de um problema (teórico ou empírico) realizada a partir de uma metodologia (que envolve tanto formas de abordagem do problema quanto os procedimentos de coleta de dados), cujos resultados devem ser válidos, embora a provisoriidade seja uma característica do conhecimento científico. Uma vez definida a pesquisa, precisamos indagar sobre quais as razões de sua realização.

Pesquisa social é o processo que, utilizando a metodologia específica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Realidade social, aqui, seria todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com os outros homens e instituições sociais. (Gil, 2009)

A pesquisa social é um processo que utiliza metodologia científica, por meio da qual se podem obter novos conhecimentos no campo da realidade social. (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Pesquisar é exercício sistemático de indagação da realidade observada, buscando conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato, com um fim determinado e que fundamenta e instrumentaliza o profissional a desenvolver práticas comprometidas com mudanças significativas no contexto em que se insere e em relação à qualidade de vida do cidadão. (BOURGUIGNON, 2007).

Sendo assim, é toda pesquisa que busca respostas de um grupo social. Na pesquisa social, o que se procura conhecer são assuntos que se situam no campo das ciências sociais, como os referentes à cultura ou outros aspectos da vida social.

2 PESQUISA SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL

2.1 Serviço Social

O Serviço Social tem seu surgimento com a ascensão da sociedade burguesa no século XIX, em 1898, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Assim, com o aparecimento de classe sociais, a burguesia (classe social dominante) necessitava de um profissional que cuidasse da área social assistindo a classe proletária. Deste modo, a classe dominante exerceria um certo “controle” sobre os proletários. Este período foi marcado pela consolidação do sistema capitalista, no momento de sua manifestação como monopólios, caracterizado pelo crescimento da “*questão social*”, entendida aqui como:

[...] conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção contraposto a apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do ‘trabalhador livre’, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. A questão social expressa, portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal. (IAMAMOTO, 2001).

A profissão do Serviço Social, como afirma Martinelli (1997), foi se constituindo como uma criação típica do capitalismo, pois seu vínculo com o Estado (representante do capital) e com a Igreja (também aliada ao Estado) fez com que sua ação fosse desenvolvida como estratégia de controle social, alienação e manutenção do sistema vigente, o capitalismo.

Segundo Martinelli (1997):

[...] a identidade atribuída ao Serviço Social pela classe dominante era uma síntese de funções econômicas e ideológicas, o que levava a uma produção de uma prática que se expressava fundamentalmente como um mecanismo de reprodução das relações sociais de produção capitalista, como estratégia para garantir a expansão do capital.

A história do Serviço Social está ligada aos fatos históricos, segundo Silva (1995), (...) *não deve ser entendida como uma cronologia de fatos, mas na sua ligação com o contexto geral da sociedade* (...) isto é, a história dos processos econômicos, das classes e das próprias ciências sociais.

O avanço qualitativo que o Serviço Social teve ao se reconhecer como participante da história e parte integrante da classe

trabalhadora, fez com que o mesmo iniciasse um processo coletivo de construção de sua identidade profissional, onde a categoria teve que fazer opções.

No momento, não existia uma metodologia ou teoria acerca da profissão. Com os anos a profissão foi se estruturando, chegando hoje a uma profissão com teorias e metodologias. Atualmente o Serviço Social se tornou uma profissão interventiva que busca diminuir as disparidades sociais.

O Serviço Social Brasileiro redimensionou-se e renovou-se na esfera de sua interpretação teórico-metodológica e política, num forte embate com o tradicionalismo profissional, adequando criticamente a profissão às exigências do seu tempo, qualificando-a sendo hoje uma profissão reconhecida e legitimada socialmente.

2.2 Pesquisa Social em Serviço Social:

O Serviço Social se apresenta como uma profissão fortemente associada à história da sociedade, e assim, a profissão precisa se modificar conforme as conjunturas sociais tomam novos direcionamentos. É o que afirma Yamamoto (1999), quando se refere ao projeto ético-político quanto à sua atualização aos novos tempos, e dessa forma contribuir para a *“construção da cidadania, a defesa da esfera pública, o cultivo da democracia, parceira da equidade e da liberdade”*. Para o enfrentamento da questão social o profissional precisa ser comprometido com a justiça social e fazer da sua prática uma maneira de ampliar o acesso dos indivíduos aos direitos sociais.

A pesquisa torna-se disciplina obrigatória na formação profissional dos assistentes sociais somente em 1982. Embora algumas escolas, departamentos ou faculdades já tivessem em seus currículos a metodologia da pesquisa. É após o processo de reconceitualização e da construção da identidade social latino-americana do Serviço Social que a preocupação com o conhecimento para o Serviço Social se fortalece. Esse processo tem força com a implantação de cursos de pós-graduação na década

de 1970. Implantar pós-graduação em Serviço Social significou a convalidação nos órgãos oficiais do campo do Serviço Social como área de estudo e pesquisa.

A produção de teses e dissertações exigia o componente da pesquisa inovadora e exigia dos pós-graduados o aprofundamento teórico na metodologia científica, na estatística que passaram a ser disciplinas dos primeiros cursos de mestrado, ainda na década de 1970 já que o nível de doutorado só é alcançado na metade da seguinte década.

O reconhecimento institucional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área do Serviço Social como campo específico de pesquisa é uma conquista que abriu possibilidade de financiamento da pesquisa em Serviço Social e inclusão de pesquisadores do Serviço Social no quadro geral do CNPq.

O reconhecimento da pesquisa no Serviço Social na institucionalidade científica no CNPq como área de conhecimento e na CAPES como área de produção de conhecimentos foi e ainda, de certa forma, o é (quanto a estatuto e a recursos para pesquisa) resultante de inúmeras lutas. Agências de fomento como a paulista Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a internacional Fundação Ford, entre outras, já incorporam o financiamento de pesquisa no campo do Serviço Social. (SPOSATI, 2007).

Ocorreu grande esforço nas décadas de 1980 e 1990 em fortalecer a base científico-profissional difundida, sobretudo, através do processo de desconstrução e reconstrução crítica da profissão e de seu exercício, fundando-se na contribuição sócio-histórico da análise do real, que foi difundido pelo novo currículo de formação da década de 1980. Foi efetivamente a construção da nova cultura crítica no âmbito da profissão e da formação profissional que tem o mérito desse fortalecimento da pesquisa para os assistentes sociais.

O vínculo entre a produção de conhecimento em Serviço Social e o processo sócio-histórico gerou, por sua vez, a capacidade de interlocução entre pesquisadores provindos do Serviço Social com aqueles ligados a outros saberes.

Bourguignon (2007) nos coloca que,

A observação da trajetória do Serviço Social, como profissão reconhecida e inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho, permite identificar uma história de avanços e conquistas, no sentido de consolidar uma produção de conhecimento que lhe dá sustentação teórica e metodológica para intervir na realidade social de forma crítica e criativa, e que este processo de intervenção se faz respaldado em projeto ético e político, comprometido com os interesses coletivos dos cidadãos e com a construção de uma sociedade justa.

Devemos considerar que as pesquisas em Serviço Social contribuem para avanços significativos em diferentes campos da ação profissional, na esfera das políticas públicas, no enfrentamento das expressões da questão social, na construção da proposta curricular e definição dos seus fundamentos teóricos e metodológicos, na consolidação do projeto ético-político profissional, entre outros aspectos.

A relação do Serviço Social com a pesquisa surge em função de um processo histórico de amadurecimento intelectual e de ampliação das demandas sociais, o qual vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua natureza e com as exigências societárias. Entretanto, é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social (...). (BOURGUIGNON, 2007).

Setubal (2007) diz que:

A pesquisa é um dos procedimentos teórico-metodológicos que, ao ser incorporado à prática profissional, poderá levar o assistente social a reinventar, reconstruir e até construir um vir a ser para o Serviço Social, a partir da eliminação da consciência acomodada e até adormecida.

A pesquisa para o Serviço Social deve gerar um conhecimento que reconheça os usuários dos serviços públicos como sujeitos políticos capazes de conhecer e intervir em sua própria realidade com autonomia. As pesquisas têm como possibilidade implícita a valorização do povo, da riqueza de suas histórias, de suas experiências coletivas, mobilizadoras de novas formas de sociabilidade.

Baptista (1992) lembra que:

A especificidade que particulariza o conhecimento produzido pelo Serviço Social é a inserção de seus profissionais em práticas concretas. O assistente social se detém frente às mesmas questões que outros cientistas sociais, porém o que o diferencia é o fato de ter sempre em seu horizonte um certo tipo de intervenção: a intervenção profissional. Sua preocupação é com a incidência do saber produzido sobre a sua prática: em serviço social, o saber crítico aponta para o saber fazer crítico.

A prática da pesquisa ligada ao exercício da prática profissional com certeza pode não só proporcionar a descoberta das lacunas presentes na própria história do Serviço Social, como também dos mecanismos de interdição a uma prática crítica e das contradições presentes nos contextos em que o profissional intervém. (BOURGUIGNON, 2008).

3 INDICADORES SOCIAIS

3.1 Breve Conceito

Indicador social é uma medida, geralmente estatística, usada para traduzir quantitativamente um conceito social abstrato e informar algo sobre determinado aspecto da realidade social, para fins de pesquisa ou visando a formulação, monitoramento e avaliação de programas e políticas públicas. (<http://pt.wikipedia.org/>)

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define os indicadores do seguinte modo:

(...) uma ferramenta de avaliação entre outras; para captar-se todo o seu sentido, devem ser interpretados de maneira científica e política. Devem com a devida frequência, ser completados com outras informações qualitativas e científicas, sobretudo para explicar fatores que se encontram na origem de uma modificação do valor de um indicador que serve de base a uma avaliação. (OCDE, 2002).

Para a OCDE, indicador é um parâmetro, ou valor derivado de parâmetros, que indica, fornece informações ou descreve o estado de um fenômeno área/ambiente, com maior significado que aquele apenas relacionado diretamente ao seu valor quantitativo.

A construção de indicadores amplos, como o Índice de Desenvolvimento Humano ou as Metas do Milênio, possibilita comparabilidade internacional, estimulam iniciativas domésticas e orientam as ações de ajuda internacional aos países mais pobres. Geralmente, os valores considerados adequados ou satisfatórios para um indicador são estabelecidos por organizações internacionais.

Os Indicadores Sociais tentam medir níveis de bem estar em diferentes pontos temporais, contribuindo para uma discussão mais racional dos termos em que políticas específicas se ligam umas com as outras e com o seu objetivo comum. Os indicadores como componente de medição e as políticas como componente de ação são formuladas de modo mais eficaz se tiver clara compreensão

do que se entende por bem estar social. Definir este conceito em termos mensuráveis implica a decomposição do mesmo em elementos relevantes, o que envolve juízos de valor nem sempre capaz de merecer a aprovação geral.

Os indicadores estatísticos apropriados à medida da situação existente no que respeita às preocupações sociais, são definidos da seguinte forma: - Saúde; - Educação e aquisição de conhecimentos; - Emprego e qualidade de vida no trabalho; - Tempos de lazer; - Capacidade aquisitiva; - Ambiente Físico e social; - Segurança.

Existem diversos adjetivos para caracterizar os indicadores: econômicos, sociais, gerenciais, de desempenho, processo, produto, de impacto, enfim indicadores não são simplesmente dados, números, eles nos permite conferir os dados de acordo com as questões postas na realidade social, ou seja, é uma atribuição de valor, números a situações sociais.

Tanto para a pesquisa social quanto para o desenho e implantação de políticas públicas, planos e programas, os indicadores surgem como uma mediação entre a teoria e as evidências da realidade, gerando instrumentos capazes de identificar e medir algum tipo de fenômeno social, estabelecido a partir da reflexão teórica (Cardoso, 1998).

De acordo com Rua (2004) os Indicadores são sempre variáveis, porém nem todas as variáveis são indicadores, pois enquanto medidas, os indicadores precisam ser definidos em termos operacionais, mediante as categorias pelas quais eles se manifestam.

Os indicadores sociais atuam na mensuração dos avanços ou retrocessos nas condições de vida da população, direciona as prioridades sociais e aponta aos erros e acertos das políticas públicas. É um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação das políticas sociais.

Já é de ciência que os indicadores sociais não mais estão presos e restritos à pesquisa, mas estão cada vez mais inseridos na

sociedade, manifestados por meio da implantação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas sociais.

3.2 A origem dos indicadores sociais

O aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais estão ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX. Embora seja possível citar algumas contribuições importantes para a construção de um marco conceitual sobre os indicadores sociais nos anos 1920 e 1930, o desenvolvimento da área é recente, tendo ganhado corpo científico em meados dos anos 1960 no bojo das tentativas de organização de sistemas mais abrangentes de acompanhamento das transformações sociais e aferição do impacto das políticas sociais nas sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Os anos 60 foram à etapa fundadora dos indicadores sociais. Os indicadores sociais “(...) são construções, baseadas em observações, normalmente quantitativas, que nos dizem algo a respeito de um aspecto da vida social no qual estamos interessados ou a respeito das mudanças que nelas estão acontecendo”. (HACIA, 1975). A expressão “*indicadores sociais*” surgiu nos EUA em 1966, tendo sido veiculada em uma obra coletiva organizada por Raymond Bauer, chamada *Social Indicators*.

Nos Estados Unidos, onde os indicadores sociais apareceram pela primeira vez de forma oficial na década de 1960, registraram um período bastante conturbado em sua trajetória, marcada por fatos importantes, tais como o assassinato do Presidente Kennedy, a participação na Guerra do Vietnã e os movimentos de protesto protagonizados pelos negros, “chicanos” e porto-riquenhos.

Os sociólogos norte-americanos foram convocados para analisar as causas dos conflitos sociais; a análise econômica não explicava o paradoxo entre o crescimento econômico e as reivindicações sociais não atendidas. A teoria sociológica utilizada na construção dos indicadores sociais e no estudo das “disfunções” do sistema foi àquela montada durante o período do Estado de Bem-Estar e do crescimento industrial sem precedentes.

Os indicadores sociais tiveram uma boa aceitação desde seu surgimento e estão inseridos no planejamento governamental da maioria dos países. No caso brasileiro, é relativamente recente o uso de indicadores sociais como instrumento de planejamento, pois a intenção de criar um sistema só ocorreu a partir de 1975.

A investigação no campo dos indicadores sociais, realizada por organismos governamentais e não-governamentais, tem buscado aprofundar a vinculação dos indicadores com os princípios que nortearam o seu surgimento, ou seja, servir de instrumento para o planejamento governamental, bem como superar as análises estritamente econômicas.

Hoje as condições sociais fazem parte do rol de preocupações não só dos especialistas, como também dos governos. A “qualidade de vida” ou o “bem-estar” assumem um papel importante, juntamente com o enfoque econômico, para responder como anda o “estado social da Nação”.

A sociedade moderna produz, a todo o momento, um manancial inesgotável de estatísticas sociais, que tiveram um grande impulso a partir dos anos 1960 e 1970, e uma retomada a partir da década de 1990.

4 PESQUISA SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL E SUA APROXIMAÇÃO COM OS INDICADORES SOCIAIS

Os indicadores sociais possibilitam informações importantes que nos permite avaliar aonde vamos, onde estamos e de que forma seguir, em relação aos valores e alcance dos objetivos previamente identificados.

Conforme Jannuzzi (2004),

Um indicador social é uma medida, em geral quantitativa dotada de um significado social, utilizado para quantificar, substituir, operacionalizar um conceito social abstrato. É um recurso metodológico que informa algo sobre um aspecto da realidade social, é um instrumento programático operacional para planejamento, execução, monitoramento, avaliação de políticas públicas.

Ou seja, de acordo com Bonadío (2003), *compõem a agenda da política social como um referencial indispensável para a definição de prioridades e alocação de recursos.*

Segundo Jannuzzi (2004), *para a pesquisa acadêmica, o Indicador Social é, pois o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.*

Os indicadores sociais atuam na mensuração dos avanços ou retrocessos nas condições de vida da população, direciona as prioridades sociais e aponta aos erros e acertos das políticas públicas. É um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação das políticas sociais.

A disponibilidade de indicadores sociais para uso no diagnóstico da realidade social empírica, formulação de políticas, monitoramento das condições de vida da população, análise da mudança social está, pois condicionada à oferta e às características das estatísticas públicas existentes. (JANNUZZI, 2004).

A utilização dos indicadores sociais, ligado a outros meios e instrumentos, é indispensável ao desenvolvimento de um programa, projeto ou serviço. Aí é revelada a necessidade tanto do conhecimento quanto da utilização dos indicadores sociais.

As políticas públicas não podem ser elaboradas sem o devido embasamento teórico-empírico, isto é, com fundamentos concretos na realidade social e apreensão desta, de modo que o assistente social deve estar preparado para utilização de ferramentas necessárias para sua ação e conseqüentemente, para a população a quem é destinada essas políticas sociais.

Tais ações interventivas, em sua maioria, fazem parte de serviços sociais prestados por meio de projeto e programas sociais, que devem ser geridos de forma a construir respostas profissionais às demandas da população.

É certo que após a conceituação dos Indicadores Sociais, torna-se fácil perceber a importância dos mesmos para o trabalho do Assistente Social. Considerando que os indicadores sociais são

uma atribuição de valor, números a situações sociais, percebemos sua aproximação com pesquisa em Serviço Social.

O Serviço Social reconhece a sua complexidade como profissão histórica, inserida e construída no movimento da formação social capitalista. Descobre caminhos que conduzem à preocupação da essência da realidade e, com isso, justifica a razão do existir da teoria e da ciência.

O que se propõe hoje no âmbito do Serviço Social é justamente a produção de um conhecimento que rompa com a mera aparência e busque apreender sua essência. Para isso, é fundamental que o profissional sempre mantenha uma postura crítica, questionadora, não se contentando com o que aparece a ele imediatamente. De posse desse conhecimento, o profissional pode planejar a sua ação com muito mais propriedade, visando à mudança dessa mesma realidade.

O profissional do Serviço Social tem-se caracterizado pelo seu interesse, competência e intervenção na gestão de políticas públicas e hoje contribuindo efetivamente na construção e defesa delas, a exemplo do Sistema Único de Saúde - SUS, da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, participando de Conselhos Municipais, Estaduais e Nacionais, bem como das Conferências nos três níveis de governo, onde se traçam as diretrizes gerais de execução, controle e avaliação das políticas sociais.

O assistente social deve ser compromissado com a categoria, com ele mesmo e, sobretudo com o usuário de seu serviço. O próprio caráter investigativo da profissão impulsiona ao acúmulo e atualização do conhecimento a fim de colocá-lo em prática em favor da qualidade dos serviços prestados, como prevê a ética do serviço social.

É fundamental compreender o processo de produção de conhecimento, como elemento de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, reconhecendo o conhecimento como uma das expressões da práxis, como uma das objetivações possíveis do trabalho humano frente aos desafios

colocados pela relação entre o homem, a natureza e a sociedade. (BOURGUIGNON, 2007).

Assim, é sabido que os assistentes sociais têm desafios constantes, portanto, cabe aos mesmos parar perante a dificuldade que a própria realidade apresenta ou desafiarem a realidade, a fim de transformá-la com o conhecimento que se busca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto ao longo do texto, os indicadores sociais desde sua origem estão inseridos num contexto socioeconômico amplo, além de manter uma forte presença no campo teórico acadêmico. Os indicadores sociais devem responder às preocupações quanto à dinâmica social, ou seja, as mudanças significativas que estão em curso na sociedade capitalista atravessada pelo conflito de classes; elucidar as questões que não se atenam somente ao que pode ser mensurado, mas ir além da informação quantitativa e desta forma aproximar-se, dos conflitos de interesse que são o motor do processo social.

O Serviço Social tem um cenário onde os seus profissionais, no empenho de fortalecer o estatuto de elaboradores de conhecimento para a profissão, lançam mão de diferentes formas de análise da realidade. Formas que orientam a interpretação do objeto problematizado e expressam as tendências ideológicas presentes nas lutas políticas existentes no interior da categoria, como reflexo de uma luta mais ampla de toda a sociedade.

O Serviço Social se apresenta como uma profissão profundamente associada à história da sociedade, e dessa forma, a profissão precisa se modificar conforme as conjunturas sociais tomam novos direcionamentos. Tem como objetivo a contribuição para a construção de uma ordem social, política, cultural e econômica pelo menos diferente da atual, reconhece nos determinantes estruturais e nas dificuldades da realidade social, os limites e as possibilidades do trabalho profissional, rebelando-se contra os problemas das injustiças, que afetam os desamparados socialmente. É o que afirma IAMAMOTO (2005), quando se

refere ao projeto ético-político quanto à sua atualização aos novos tempos, e dessa forma contribuir para a “*construção da cidadania, a defesa da esfera pública, o cultivo da democracia, parceira da equidade e da liberdade*”.

Iamamoto afirma que o assistente social tem como desafios decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos. “*Profissional propositivo e não só executivo*”. O desafio do assistente social hoje é desenvolver propostas criativas e inovadoras, que sejam capazes de concretizar direitos sociais da população usuária.

A utilização de indicadores sociais é de extrema importância para a pesquisa em serviço social, considerando que através destes instrumentos serão avaliados as condições sociais vigentes, ou seja, a realidade social atual. Podendo, assim, o assistente social se modificar para intervir na diminuição das disparidades sociais.

Em suma, o conhecimento e utilização dos indicadores sociais provêm da compreensão do movimento da totalidade, da vida das sociedades, da postura político-ideológica de um programa, projeto social. Os indicadores sociais tornam-se dispensável se antes não realizarmos uma mediação entre o conhecimento sobre o conceito social a ser operacionalizado, interpretado e o contexto social, econômico em questão.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. **A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social**. Cadernos ABESS, n. 5, São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2. ed., São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPTIHTS, 2003.

BONADÍO, Valderes M. Romera. **As Propostas de Avaliação da Política Social da região Administrativa de Presidente Prudente**. 2003. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora, Lisboa, 2008.

_____. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social** (Artigo). Florianópolis: Revista Katálysis, v. 10, p. 46-54, 2007.

BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara A. P. (Org.). **Política social e democracia**. 2. ed., São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

CARDOSO, Adauto Lúcio. **Indicadores Sociais e Políticas Públicas: algumas notas críticas**. Proposta, n. 77, Jun./Ago. de 1998.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 6ª REGIÃO – Minas Gerais. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte: CRESS, 2004, p. 468.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Metodologia Científica em Ciências sociais**. 2. ed., Revista Atualidade e ampliada, São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

GIROTO, Ana Paula Santana, et al. **Indicadores Sociais: um imperativo no cotidiano dos assistentes sociais atuantes no processo de gestão**. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1355/1294>

HACIA un sistema de estadísticas sociales y demograficas. Nueva York: ONU, 1975.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **A questão social no capitalismo**. Brasília: Revista Temporalis, n. 3 Jan./Jun. de 2001.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1996.

IBASE. **Observatório da cidadania: relatório de 1997**. Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. **Indicadores Sociais: uma análise da década de 1980**. Rio de Janeiro, 1995.

_____. **Indicadores sociais mínimos**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/condicaodevida/indicadoresminimos/default.shtm>.

JANNUZZI, Paulo de Martinho. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 3 ed., Campinas: Editora Alínea, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 11. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate.** São Paulo: Cortez, 2004.

Relatório “Measuring the Information Economy 2002”<http://www.oecd.org/document/0,,EN-document-13-nodirectorate-no-1-35663-13,00.html>. <http://www.oecd.org/document/>

RUA, Maria das Graças. **Desmistificando o problema: uma rápida introdução ao estudo dos indicadores.** Mimeo, 2004. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/csepl/introduindicadores>>.

SANTAGADA, Salvatore. **Indicadores Sociais: uma primeira abordagem social e histórica.** Pelotas (RS): Pensamento Plural, p. 113-142, jul./dez. de 2007.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional.** Florianópolis: Revista Katálysis, v. 10, p. 64-72, 2007.

_____. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed., Revista Atualidade e ampliada, São Paulo: Cortez, 1996.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social.** Florianópolis: Revista Katálysis, v. 10, p. 15-25, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.